



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa

Grupo Santander Banespa

2004

vestibular nacional
UNICAMP

Aptidão

Educação Artística

1. INTRODUÇÃO

O curso de Educação Artística / Habilitação em Artes Plásticas não tem como objetivo a formação de artistas plásticos, na medida, inclusive, em que nenhum curso pode ter a pretensão de formar um artista - trabalho para uma vida inteira de estudos e dedicação ao ofício. Sua finalidade é, sim, desenvolver a sensibilidade estética do estudante para com formas visuais e cores, habilitando-o, paralelamente, para a utilização de técnicas de desenho, pintura, escultura, modelagem etc., bem como capacitá-lo para empregar os conhecimentos adquiridos, como professor de artes plásticas, seja de crianças, jovens, ou mesmo de adultos.

Como, porém, não se pode "partir do zero", é necessário que o candidato e futuro aluno demonstre já possuir uma habilidade mínima para o desenho e a criação plástica, assim como conhecimentos básicos acerca das artes plásticas e de sua história, além de demonstrar interesse pelos estudos teóricos e práticos a serem desenvolvidos no curso. Daí a necessidade de um exame de aptidão que possa avaliar, ainda que genericamente, se o candidato tem essas qualidades fundamentais para acompanhar plenamente as disciplinas que constam da grade curricular do curso.

2. PROGRAMA

As provas de aptidão para Educação Artística - Habilitação em Artes Plásticas, em número de três, constarão de:

I - História da Arte

A prova de História da Arte será dissertativa. São dois os grandes temas: arte europeia da segunda metade do século XIX aos anos 60 do século XX, e arte no Brasil no século XX, também até a década de 60. Os temas tratados estarão restritos à pintura e à escultura.

O primeiro grupo engloba os seguintes itens:

- Impressionismo;
- Pós-Impressionismo;
- Expressionismo;
- Cubismo;
- Futurismo;
- Dadaísmo;
- Surrealismo;
- Bauhaus;
- Construtivismo;
- Abstrações;
- Arte Pop.

A arte no Brasil engloba, em linhas gerais, os seguintes itens:

- Semana de Arte Moderna;
- Modernismo nos anos 30 e 40;
- As Bienais e o surgimento das Abstrações;
- Arte Concreta e Neoconcreta;
- Abstração Informal;
- Arte Pop.

II – Desenho / Expressão Gráfica, Formas e Cores

Será avaliada a capacidade do candidato de compreender e representar graficamente formas, cores e volumes.

Os candidatos deverão trazer obrigatoriamente os seguintes materiais:

- lápis preto ou lapiseira/grafites HB, 2B e 4B;
- caixa de lápis de cor aquarelável com 12 cores;
- compasso;
- estilete;
- régua e esquadros;
- tesoura;
- cola bastão.

III - Entrevistas

Apresentação obrigatória de porta-fólio. Amostragem específica da produção e vivência na área das Artes Plásticas. Recomenda-se limitar as dimensões dos trabalhos apresentados a 70 X 50 cm. Trabalhos de maior dimensão poderão ser apresentados através de fotografias.

Indicações Bibliográficas

- AMARAL, Aracy. *Artes Plásticas na Semana de 22*, São Paulo: Editora 34, 1998.
- ARANTES, Otília (org.). *Obras Completas de Mário Pedrosa*, São Paulo: EDUSP. Vol. 1 – Política das Artes, 1995, parte II; vol. 3 – Acadêmicos e Modernos, 1998, partes II e III.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- FERREIRA GULLAR. *Etapas da Arte Contemporânea*, Rio de Janeiro: Editora Revan, 1999.
- GOMBRICH, E. H. *História da Arte*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1979.
- PECCININI, Daisy. *Figurações Brasil Anos 60*, São Paulo: EDUSP; Itaú Cultural, 1999.
- STANGOS, Nikos (org.). *Conceitos de Arte Moderna*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.
- ZANINI, Walter (Coord.). *História Geral da Arte no Brasil*, São Paulo: Inst. Walter Moreira Sales/Fund. Djalma Guimarães, 1983, 2 vol. (esta obra não se encontra à venda, mas disponível em bibliotecas.)
- ZANINI, Walter. *A arte no Brasil nas décadas de 30 e 40*, São Paulo: EDUSP; Liv. Nobel S.A., 1991, pp. 19-88 (“Introdução ao Movimento Modernista em sua nova fase”).
- ZÍLIO, Carlos. *A Querela do Brasil: a questão da identidade da arte brasileira*, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

(Esta bibliografia não é obrigatória. Trata-se apenas de sugestões para consulta).

3. OBJETIVO E CONCEPÇÃO DA PROVA

I - História da Arte

Muito mais que a simples memorização de datas, movimentos artísticos e seus principais representantes, a prova de História da Arte visa avaliar, grosso modo, a capacidade do candidato de sintetizar as concepções estéticas das diversas tendências ou escolas artísticas, localizando-as no panorama histórico geral de sua época. Nesse sentido, limita-se a sua abrangência tão-só aos séculos XIX e XX, já que o principal interesse é verificar a visão histórica de mundo do candidato e a sua habilidade para construir e expressar raciocínios referentes aos temas propostos.

Importante ainda é notar que, na divisão efetuada entre a arte no Brasil e no exterior, com questões obrigatórias de uma e de outra, procura-se enfatizar e avaliar o conhecimento do candidato relativo à sua própria cultura e à arte nela produzida.

II - Desenho

Uma das provas centrais para a seleção de ingressantes no curso de Educação Artística, a prova de Desenho procura detectar as habilidades mais básicas para o futuro profissional das artes plásticas. Deste modo, por seu intermédio busca-se avaliar, no candidato, a capacidade de perceber, em objetos, uma composição tridimensional através de linhas, planos, volumes e sobras. Tal percepção deve se revelar por meio da habilidade do candidato em registrá-la graficamente num desenho realizado com instrumentos adequados (em geral, grafites de diferentes graus de dureza aplicados sobre o papel).

III – Expressão Gráfica, Formas e Cores

Complementar à de Desenho, esta prova visa fundamentalmente avaliar o potencial criativo do candidato através da sua capacidade de sintetizar formas e aplicar cores. Para tanto, o candidato deve demonstrar habilidades para organizar uma composição bidimensional, adequando formas geométricas e valores cromáticos em termos de tonalidades e contrastes de cores, valendo-se dos mais diversos materiais e instrumentos, como lápis de cor, giz de cera, canetas hidrográficas e papéis-cartão coloridos.

IV – Entrevistas

Através das entrevistas efetuadas individualmente com os candidatos por uma banca composta por três professores (em geral das áreas de História da Arte, Artes Plásticas e Artes Gráficas), procura-se aprimorar a avaliação já realizada através das provas anteriores de História da Arte, de Desenho e de Expressão Gráfica, Formas e Cores.

Assim, ao apresentar um pequeno porta-fólio contendo seus principais trabalhos, o candidato possibilita uma avaliação de seu percurso no campo das artes plásticas, em termos de interesses, cursos e estudos já realizados, podendo-se verificar ainda outras habilidades técnicas e criativas eventualmente não detectadas nas provas específicas.

E, por fim, as entrevistas fornecem também informações complementares acerca da maturidade do estudante, bem como de sua visão do que seja a universidade, o curso de educação artística, a profissão que pretende seguir e de seus projetos dentro dela.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Há que se ressaltar, inicialmente, a dificuldade de se estabelecerem critérios objetivos de apreciação e avaliação no campo das artes, dado seu alto grau de subjetividade e incerteza. Por exemplo, na história do mundo, é elevado o número de artistas (desenhistas, pintores, escultores, músicos/compositores, escritores etc.) que viram suas obras rejeitadas, criticadas negativamente e mesmo escarnecidas por críticos, professores, editores, especialistas e até pelo público maior, obras que foram posteriormente redimidadas e até aclamadas como exemplos geniais de criatividade e inovação. Assim, o que se procura neste exame de aptidão é o estabelecimento de alguns critérios gerais de avaliação e a sua aplicação por diversos professores do curso, de modo a se poder chegar a um consenso, o mais amplo possível, acerca das qualidades e defeitos exibidos pelos candidatos individualmente. Deste modo, tem-se, a seguir, prova a prova, os critérios gerais estabelecidos pela comissão de vestibular.

I – Prova de História da Arte

- a) Demonstração de um conhecimento factual mínimo sobre o tema proposto.
- b) Bom desenvolvimento e clara argumentação acerca do tema em questão, o que, obviamente, implica um domínio da língua portuguesa.
- c) Capacidade para relacionar artistas, obras, estilos e movimentos estéticos situando-os no tempo.
- d) Capacidade elementar para efetivar análises de obras e artistas em termos de características formais e temáticas por eles demonstradas.

II - Provas de Desenho e de Expressão Gráfica, Formas e Cores

- a) Adequação ao tema proposto, especialmente na segunda prova, o que implica a capacidade de entendimento da proposta e o conhecimento de certos conceitos pertinentes também às artes plásticas, tal como o nome de figuras geométricas e de seus componentes (polígonos, trapézios, diâmetros, raios, diagonais etc.).
- b) Uso correto do material exigido (grafites, lápis de cor e papéis).
- c) Respeito às proporções relativas dos modelos no desenho de observação.
- d) Demonstração de que possui noções de volume, de perspectiva e de luz e sombra no desenho de observação.
- e) Limpeza no trabalho apresentado, o que implica ausência de marcas do uso de borracha, ausência de borrões, de impressões digitais e de amassados no papel.

III- Entrevista:

- a) Interesse do candidato pela área de artes plásticas, verificado através de sua história pessoal, em termos de cursos feitos, de trabalhos executados, de seu porta-fólio e de sua expressão verbal acerca do tema.
- b) Maturidade demonstrada pelo candidato em relação ao campo das artes, seja em seu trabalho exibido no porta-fólio, seja em sua capacidade de comentar verbalmente o trabalho de artistas plásticos contemporâneos e/ou antigos, segundo sua preferência pessoal.
- c) Opiniões do candidato a respeito do que seja uma universidade e do que trata o curso que pretende seguir; sua verbalização, em linhas gerais, dos projetos, sonhos e expectativas que possui no âmbito da futura profissão.

5. ENUNCIADO DA PROVA

PRIMEIRA PARTE:

Observe os objetos fornecidos (ovo cozido e livro) e associe esses objetos em um desenho.

Você terá 15 (quinze) minutos para esta primeira parte da prova.

Material: Papel canson e grafite.

SEGUNDA PARTE:

Utilizando-se de um suporte quadrado, desenhe novamente os objetos fornecidos (ovo e livro), atentando agora para os atributos constitutivos do desenho (volume, proporção, luz e sombra).

Você terá 60 (sessenta) minutos para esta etapa.

Material: Papel canson e grafite.

TERCEIRA PARTE:

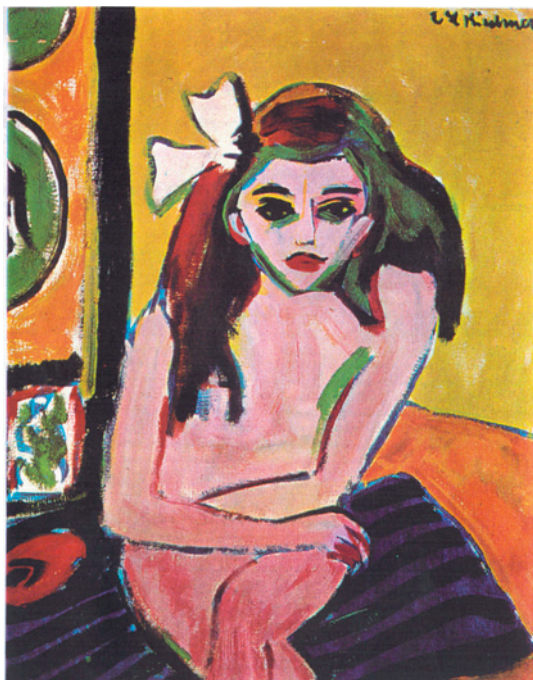
Baseando-se nos resultados obtidos nas duas questões anteriores, construa, em um suporte quadrado, uma composição relacionando cor e forma, por meio de desenho, colagem ou outro procedimento.

Você terá 60 (sessenta) minutos para esta última etapa.

Material: Você poderá se utilizar de qualquer material indicado no Manual do Candidato.

PROVA DE HISTÓRIA DA ARTE

I. Analise as duas obras cujas reproduções foram fornecidas, discorrendo sobre suas similaridades e diferenças (uso da cor e da pincelada, função da cor e do desenho, relação figura e fundo, etc...). Esta questão valerá 20% do total da prova.



Ernst Ludwig Kirchner
"Marcela"
1910
óleo s/ tela
0,71 x 0,61 cm.
Estocolmo. Nationalmuseum



Anita Malfatti
"Uma Estudante"
1915/1916
óleo s/ tela
0,61 x 0,51 cm.
Col. Mário de Andrade
I.E.B. - USP, SP.

II. Escolha uma questão de arte no Brasil e uma questão de arte internacional. Cada questão valerá 40% do total da prova.

ARTE NO BRASIL

1. Leia o comentário de Alfred Kubin sobre Oswaldo Goeldi que transcrevemos abaixo e, a seguir, responda ao que é solicitado:

A maneira pela qual suas linhas brancas vivificam a preta escuridão das suas gravuras é um milagre. São visões maravilhosas, fixadas por meio de redução extrema.

Artista de origem e formação européia, Goeldi tornou-se um dos intérpretes mais sensíveis de temas brasileiros, alcançando resultados plásticos de qualidade excepcional em um campo ainda novo em sua época: a gravura. Discorra sobre a trajetória e o trabalho de Goeldi, identificando os temas mais recorrentes e as suas características mais marcantes.

2. O pintor pernambucano Cícero Dias não participou da Semana de Arte Moderna de 1922, mas é considerado um dos expoentes da pintura modernista brasileira. Sua estréia polêmica no cenário artístico carioca deu-se em 1931, no Salão Nacional de Belas-Artes, com o painel *Eu vi o mundo, ele começava no Recife*. Sobre essa obra, escreve Mário de Andrade a Tarsila do Amaral:

“Esse prédio da Escola de Belas Artes vai cair, é um escândalo essas figuras imorais que o Cícero pintou...”

Escreva sobre as características transgressoras da obra de Cícero Dias desse período, em comparação ao trabalho de outros modernistas brasileiros.

3. Iberê Camargo foi um dos diversos artistas brasileiros que “se converteram” à arte abstrata ao final dos anos 1950. Entretanto, diferentemente da maioria de seus contemporâneos, ele não optou por uma linguagem geométrica-constructiva. Discorra sobre sua trajetória artística, analisando em especial a singularidade de sua produção abstrata.

ARTE INTERNACIONAL

1. Em 1906, Matisse expõe *A alegria de viver* no Salão dos Independentes de Paris. No ano seguinte, Picasso realiza *As senhoritas de Avignon*, um das obras inaugurais do Cubismo. Com essa tela, afirma o historiador e crítico de arte G. C. Argan, “Picasso (...) contesta e supera a poética dos *fauves*, a classicidade meta-histórica e o mito mediterrânico de Matisse. Na história da arte moderna, é a primeira ação de ruptura”. Escreva sobre esses dois movimentos fundadores da arte moderna (fauvismo e cubismo), analisando suas principais características.

2. Leia o comentário abaixo, de E.H. Gombrich, sobre a arte da primeira metade do século XX e responda à pergunta que se segue:

Recordemos como – na passagem do século XIX para o século XX – as tentativas em busca de um novo estilo na construção e ornamentação culminaram na experiência *Art Nouveau*, na qual as novas possibilidades técnicas da construção em ferro ainda se combinavam com ornamentos facetados. Mas não era de tais exercícios que iria surgir a arquitetura do século XX. O futuro pertenceu aos que decidiram começar tudo de novo e livrar-se dessa preocupação com o estilo ou o ornamento, fosse antigo ou moderno.

Apostando na convivência e na integração entre engenharia, desenho e arquitetura, a Bauhaus, escola fundada por Walter Gropius na Alemanha do entre guerras, veio a desempenhar um papel determinante no que viria a ser chamado, mais tarde, modernismo funcionalista. Discorra sobre as características inovadoras do ensinamento da Bauhaus, enumerando, se possível, artistas associados a essa escola.

3. O pintor inglês Francis Bacon, afirma o historiador e crítico de arte G. C. Argan, “invoca a figura para depreciá-la, aviltá-la, desfazê-la sob os olhos espantados do espectador. (...) Bacon se afasta deliberadamente das linhas de pesquisa da arte moderna, liga-se aos ápices da pintura do passado, Velázquez ou El Greco”. A partir dessa afirmação, discorra sobre as características específicas do trabalho de Bacon no panorama artístico europeu da segunda metade do século XX.